



Tese nº

Tipo: Avulsa

Título: Inclusão e atualização da autodeclaração étnico-racial nos cadastros de jornalistas da Fenaj e no das entidades sindicais

Proponente: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro

Justificativa

Os meios de comunicação e, particularmente, a imprensa, podem e devem ocupar posição privilegiada no processo de superação dos problemas raciais. Tal importância pode ser detectada em várias instâncias legais e proposições: Convenção nº 111/1958 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ratificada em 1965; criação do Instituto Interamericano pela Igualdade Racial (Inspir)/1995; Plano de Ação de Durban, produzido pela III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, à Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata/ONU, na África do Sul, em 2001; Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.288/2010, que no artigo 39, define que “O poder público promoverá ações que assegurem a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho para a população negra, inclusive mediante a implementação de medidas visando à promoção da igualdade nas contratações do setor público e o incentivo à adoção de medidas similares nas empresas e organizações privadas.”

No tocante ao universo dos jornalistas, a invisibilidade da atuação dos profissionais jornalistas afro-brasileiros no mercado de trabalho expressa bem a "eficiência de mecanismos discriminatórios da sociedade brasileira que colocam os negros em desvantagem em relação aos não-negros. A escolaridade não garante, por si, a igualdade



entre negros e não-negros no mercado de trabalho, visto que mesmo entre aqueles com ensino superior, os negros e as negras apresentam maior desemprego e menor rendimento." Schneider, Eduardo Miguel.

Mas quantos somos, onde estamos e como estamos? Levantamento da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) mostrou que, embora a maioria dos jornalistas seja de mulheres, brancas e jovens (64%), elas ocupam posições hierárquicas mais baixas e recebem salários menores que os homens. "Já os negros e negras jornalistas somam 23% desses profissionais, o que não corresponde nem de perto ao percentual de 50,74% de pretos e pardos (negros) na sociedade brasileira, segundo o IBGE." Feitosa, Aida e Vieira, Isabel.

Daí a reiterada reivindicação da intensificação da campanha pela autodeclaração de cor/etnia nas fichas cadastrais de sindicalização e de atualização de dados feitas periodicamente pelos sindicatos e inclusão do item raça/cor no cadastro de emissão de carteiras da Fenaj. Das 31 entidades sindicais associadas à FENAJ, 10%, ou três (DF, AL e RS), acolheram tal recomendação oriunda de congressos nacionais da categoria, com vistas à realização de censo étnico/racial nas convenções coletivas estaduais.

Outra recomendação da Fenaj trata do censo com recorte étnico-racial nas redações. Entretanto, para que as entidades sindicais exijam do patronato tal ação, cabe a elas iniciarem o processo de mapeamento étnico-racial em suas bases. Desta forma, poderão ser elaboradas variadas análises qualitativas que subsidiarão as entidades sindicais na formulação e defesa de cláusulas específicas nos acordos com os empregadores, incluídas as dirigidas à promoção da igualdade.



Em tempo, é importante frisar que não há, atualmente, como se subestimar o papel da categoria raça – construção sociológica - como elemento de hierarquização e diferenciação na distribuição das oportunidades econômicas.

Propostas:

1 – O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro deve propor que a Fenaj e os demais sindicatos dos jornalistas brasileiros intensifiquem a campanha pela autodeclaração de cor/etnia em suas fichas cadastrais de sindicalização e de atualização de dados feitas periodicamente pelos sindicatos com vistas à realização de censo étnico/racial nas convenções coletivas estaduais;

2 – O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro deve propor que a Fenaj inclua o item raça/cor no cadastro de emissão de carteiras da federação;

3 – O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro deve propor que a Fenaj reitere a recomendação de desencadear um censo nacional nas redações brasileiras, com a inclusão dos itens cor/raça/etnia, gênero, deficiências, aposentados, entre outros;

4 – O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro deve propor que a Fenaj e os demais sindicatos de jornalistas brasileiros reiterem o incentivo ao debate e criação de grupos organizados que lutem pela igualdade étnico-racial e com recorte de gênero;

5 – O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro deve propor que a Fenaj e os demais sindicatos de jornalistas brasileiros reiterem o incentivo à capacitação do corpo jurídico das entidades para encaminhamento judicial das questões;



6 – O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro deve propor que a Fenaj e os demais sindicatos dos jornalistas brasileiros reiterem a defesa da legislação anti-racista e que promove a igualdade racial no país, como o artigo 26 A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (lei federal 9.939/1996 – Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena);

7 – O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro deve propor que a Fenaj e os demais sindicatos dos jornalistas brasileiros reiterem a criação e implementação de cursos/oficinas de (In)Formação, capacitação em parceria com entidades governamentais e da sociedade civil abertos à Categoria e acadêmicos das Faculdades de Comunicação com o intuito de melhorar a qualidade de cobertura jornalística dos temas relacionados com a etnia negra;

8 – O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro deve propor que a Fenaj e os demais sindicatos dos jornalistas brasileiros reiterem a criação de mecanismos que monitorem e previnam a discriminação;

9 – O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro deve propor que a Fenaj e os demais sindicatos dos jornalistas brasileiros reiterem a criação de programas de educação para a igualdade, destinados à valorização da diversidade no trabalho;

10 – O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro deve propor que a Fenaj e os demais sindicatos dos jornalistas brasileiros reiterem o apoio para iniciativas que visem o combate às discriminações e preconceitos raciais e promoção da igualdade racial, como o Prêmio Nacional Jornalista Abdias Nascimento.



11 - Que o sindicato proponha a Fenaj que estimule as empresas de comunicação a contratar profissionais negros na mesma proporção que os demais, até que esses correspondam ao percentual de negros identificados pelo IBGE na população brasileira.

12 - Que a Fenaj estimule os sindicatos filiados pautarem nas negociações de convenções coletivas e dissídios a adoção de cláusulas referentes a programas de equidade de gênero e raça.